R E V I S T A

com[✓]política

ISSN 2236-4781

VEIGA, Luciana Fernandes

Presidente da Compolítica. Professora da Universidade Federal do Paraná.

<lucveiga@terra.com.br>

ALDÉ, Alessandra

Editora da Revista Compolítica. Vice-presidente da Compolítica. Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<a.alde@uol.com.br>

MENDONÇA, Ricardo Fabrino

Secretário-executivo da Compolítica. Professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

<ricardofabrino@hotmail.com>

Revista Compolítica

Editorial v. 3, n. 1, ed. jan-jun, 2013

Apresentação

[Presentation]

VEIGA, Luciana Fernandes
ALDÉ, Alessandra
MENDONÇA, Ricardo Fabrino

Este espaço editorial da Revista Compolítica tem funcionado, nas últimas quatro edições, também como um registro da memória da própria Associação, pontuando sempre o panorama mais geral de desafios e conquistas que acompanhamos. Ao lançar esta edição no V Congresso da entidade, completando dois anos da Revista e encerrando uma gestão, cabe compartilhar o balanço do período.

A gestão 2011/2013 buscou avançar em três aspectos prioritariamente. O primeiro refere-se à efetivação, em termos legais, da fundação da Compolítica. O segundo consiste na consolidação da Associação como referência na pesquisa especializada, com investimento na publicação e disponibilização de conteúdos. O terceiro esteve associado à realização do encontro, buscando valorizar também jovens talentos do nosso campo.

No que concerne à institucionalização da Compolítica, foi dado um passo fundamental. Atuando como associação de fato desde 2006, e tendo organizado já quatro congressos nacionais entre 2006 e 2011, a Compolítica necessitava legalizar-se como pessoa jurídica. Essa legalização é essencial para que a entidade possa se consolidar e crescer, viabilizando sua plena operação.

Para tanto, a diretoria envidou uma série de esforços. Em primeiro lugar, tentou-se resgatar os documentos originais da assembleia de criação da Compolítica (Salvador, 2006) para que fosse feita uma fundação retroativa. Verificou-se, contudo, que tal processo seria inviável, por demandar alguns requisitos que não haviam sido previamente cumpridos – como, por exemplo, a eleição documentada das sucessivas diretorias. Assim, propusemos a refundação da instituição, consultando as diretorias anteriores a este respeito. Contando com o assentimento de todos os antigos presidentes, vice-presidentes e secretários da Associação, a atual diretoria agendou a assembleia de refundação para seu quinto congresso, a ser realizado em Curitiba, entre 8 e 10 de maio de 2013. Deu-se início, então, a um processo de revisão do estatuto da entidade e de preparação dos requisitos legais que viabilizassem o efetivo registro da Compolítica.

O estatuto preparado para esta refundação buscou reforçar o compromisso da instituição em congregar pesquisadores de

comunicação e política, contribuindo para o desenvolvimento desta subárea do conhecimento e para o fortalecimento da própria democracia brasileira. Compromisso este que a Associação vem procurando cumprir já há sete anos e que transparece em suas realizações, como evidencia o número de pesquisadores envolvido em seus congressos, os temas abordados nas várias mesas e grupos de trabalho.

Para além dos encontros bienais, a Associação empenhou-se em desempenhar seu papel de polo aglutinador da pesquisa em Comunicação e Política, apoiando e incentivando a produção e difusão do conhecimento qualificado. Como resultado desse trabalho, a Revista da Compolítica vem se consolidando como publicação acadêmica de referência na área, tendo merecido, na última avaliação da Capes, classificação B1 em Comunicação e B2 em Sociologia e Ciência Política.

Novo projeto da Compolítica, o Diretório de Teses e Dissertações também é fruto do compromisso da Associação com a sistematização e circulação do conhecimento, no interesse dos pesquisadores e da sociedade. Efetivamente, trata-se de uma iniciativa inédita: todos os trabalhos de conclusão de pós-graduação defendidos no país, organizados por tema, disponíveis para consulta e download. A prospecção inicial é reveladora das dimensões da subárea: com 300 títulos, ainda há um longo caminho pela frente, especialmente no que diz respeito aos trabalhos anteriores a 2000, em sua maior parte ainda não digitalizados.

Se, por um lado, o Diretório destaca a memória e produção acumulada da especialidade, a Associação também investiu no incentivo aos jovens pesquisadores no sentido da qualidade do seu trabalho final, instituindo o Prêmio Compolítica, outra novidade deste encontro, com as indicações de melhor dissertação e de melhor tese. Foram submetidas à avaliação 11 teses e 28 dissertações defendidas no biênio, número que indica como a jovem comunidade acadêmica foi receptiva à iniciativa – e, ao mesmo tempo, o volume de produção qualificada.

Com estes avanços, a presente diretoria espera ter cumprido o seu papel de consolidar dia-a-dia esta ainda nova, porém muito promissora associação.

No encontro do Rio de Janeiro, em 2011, foi definido que o V Congresso da Compolitica aconteceria na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Depois de um encontro no Nordeste e três encontros no Sudeste, era a vez de realizarmos nosso evento na região Sul do país.

A estrutura do V Congresso manteve os nove grupos de trabalho, para os quais foram submetidos 225 resumos, tendo sido aprovados 117. Também incluiu na programação quatro mesas redondas e uma conferência internacional com Christina Holtz-Bacha, autora de

Opinion Polls and the Media: Reflecting and Shaping Public Opinion (com Jesper Stromback, 2012).

O lançamento deste quinto número da Revista, portanto, coincide com o momento positivo de consolidação da Compolítica. Apesar de contar com volume ainda tímido de submissões, a equipe desdobrou-se para recuperar o pequeno atraso do último número e editar, a tempo do V Congresso, o volume que têm em mãos. Para isso, salientamos o trabalho solidário dos pareceristas, cumprindo prazos muito mais apertados que os de praxe com o mesmo rigor. Nosso agradecimento público!

Nesta edição, destacamos a presença da internet como um objeto central da pesquisa em Comunicação Política na contemporaneidade. Entre os cinco artigos aprovados para publicação nesta edição, três tratam de temas que relacionam política e comunicação em rede, bem como a resenha que os acompanha. Não se trata de uma coincidência; embora não seja perceptível nas outras edições da Revista Compolítica, é notável a presença do tema ante o volume total de submissões. Vale dizer que esta presença não implica em banalização, ressaltando-se a qualidade das análises e variedade das abordagens.

O trabalho de Altheman, Martino e Marques analisa os comentários acerca de vídeos postados no YouTube – contra e a favor da Lei do Ato Médico, que regulamenta a profissão – para sustentar que a internet propicia conversações deliberativas de cunho político, próximas das exigências de uma esfera pública quanto à justificação crítica e racional de pontos de vista, a revisão de perspectivas, o desenvolvimento de capacidades comunicativas e reflexivas e o exercício da reciprocidade.

Patrícia Rossini e Paulo Roberto Figueira Leal, por sua vez, abordam o uso do twitter como plataforma de comunicação eleitoral, deslocando o tradicional foco de campanhas e candidatos para a perspectiva dos eleitores. A partir da análise de um questionário aplicado a internautas durante as eleições presidenciais de 2012, a pesquisa busca verificar como os eleitores brasileiros acessaram informação, interagiram com os candidatos e avaliaram a própria plataforma.

A mesma ferramenta tecnológica que ganhou centralidade no investimento estratégico das campanhas, o Twitter, também pode ser usado para fins ativistas, como mostra o artigo de Jandré Batista sobre as apropriações do site de rede sociais no caso #forasarney. A partir da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (2000), o estudo interpreta as diferentes intencionalidades possíveis nestas mensagens: convocacional, informacional, divulgacional, retroalimentar e conversacional.

O artigo de Denise Mantovani analisa a construção da agenda da mídia nas eleições presidenciais de 2010, focalizando a controvérsia do aborto, que marcou a reta final da campanha, na cobertura

noticiosa das eleições presidenciais nos jornais O Globo, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. A análise das vozes que ganharam os jornais e de seu tratamento permite demonstrar que a formação da agenda da mídia é fruto de disputas, tensões e ajustes entre atores de campos simbólicos diversos, entre os quais o campo político e a própria mídia.

O artigo de Daniela Paiva e Thiago Borges, finalmente, procura identificar e analisar a imagem do eleitor como personagem da propaganda eleitoral para presidente, a partir do estudo de caso de 2006. A hipótese é que a maneira como o sujeito-eleitor é representado nas campanhas desfavorece a sua condição de cidadão.

A resenha de Fernanda Sanglard e João Guilherme Santos apresenta obra recente e importante do trio de autores norte-americanos Bruce Bimber, Andrew Flanagin e Cynthia Stohl, *Collective action in organizations: Interactions and engagement in an era of technological changes*. Dialogando com a discussão já clássica na ciência política que aponta para o dilema fundamental da democracia de massa, em que raramente os incentivos à participação superam as barreiras impostas aos cidadãos pelo alto do custo de se informar e mobilizar, os autores analisam exemplos em que a combinação entre organização e tecnologia mostrou-se determinante para o desempenho dos atores políticos.

Com tal cardápio de novidades, e sem querer concorrer com a audiência às sessões históricas deste V Congresso, mesmo assim sugerimos que adentrem e apreciem o conteúdo. Boa leitura!

5

COMPOLÍTICA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PESQUISADORES EM
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Presidente: Luciana Veiga (UFPR)
Vice-Presidente: Alessandra Aldé (UERJ)
Secretário Executivo: Ricardo Fabrino (UFMG)
Editora-Chefe: Alessandra Aldé (UERJ)
Subeditores: Marco Roxo (UFF) e Viktor Chagas (UFF)

<<http://compolitica.org/revista>>

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Com periodicidade semestral, sua proposta é difundir a produção acadêmica relacionada às interfaces desses campos de estudo.

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

VEIGA, Luciana Fernandes; ALDÉ, Alessandra; MENDONÇA, Ricardo Fabrino. *Editorial*. In: **Revista Compolítica**, n. 3, vol. 1, ed. janeiro-junho, ano 2013. Rio de Janeiro: Compolítica, 2013.